

A Coluna do Kina

A INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO

Information and training

Sidney Kina

Começar um texto dizendo que vivemos na era da informação já virou clichê. Todo o mundo, todo o tempo, em casa, na escola, no serviço, no restaurante, no banheiro, nas ruas, em qualquer lugar, conectado através desses pequenos supercomputadores de bolso, que todos nós carregamos constantemente conosco, fornecendo todo tipo de informação. Em nenhum outro tempo a informação esteve tão acessível. Estar informado passou a depender apenas de quanto você quer se dedicar a isso. A informação – de quase tudo – e o conhecimento que traz consigo não são mais um segredo meu, seu ou de outra pessoa. Mas o que é informação? Do latim, *informare*, uma conjunção entre “modelar” e “formar” que dá conotação de “formar uma ideia de algo”, que passou depois a “descrever” e mais tarde se generalizou em “contar algo a alguém”; portanto, é ato ou efeito de noticiar ou comunicar um conjunto de conhecimentos sobre alguém ou alguma coisa. A informação enquanto conceito carrega consigo uma diversidade de significados. De uso cotidiano ou técnico, seu valor varia conforme o indivíduo que a recebe, suas necessidades e o contexto em que é produzida e compartilhada. Uma informação pode ser altamente relevante para um indivíduo e a mesma informação pode não ter significado nenhum para outra pessoa, ou vice-versa.

Já a palavra “formação”, embora compartilhe a mesma raiz, tem significado diferente. Do latim, *formatio*, significa “ato de dar forma”, seja para constituir (algo) ou para a criação (de algo). Quando relacionada a alguém, a formação é a maneira pela qual é criada ou educada, é o que lhe molda a personalidade e o caráter, é o que treina e ressalta suas habilidades, suas virtudes e defeitos: é o que lhe forma. A formação, diferente da informação, não é recebida, é construída. Construída, modelada e concebida no dia a dia, na repetição de conceitos, no treinamento, na intensidade que vivemos e sentimos cada experiência. A formação não é apenas um caso de viver, mas de experimentar. Qualquer experiência – curta ou longa – pode ser pouca ou muito influente na formação, depende simplesmente da intensidade e do quanto ela toca nossos sentidos e sentimentos. Formação trabalha por seleção cumulativa, e ao final parece que tudo é resgate de algo já vivido no passado, ao mesmo tempo em que se torna incrivelmente nova à medida que enfrenta, recebe e acolhe novas situações.

Portanto, ao perceber a diferença entre informação e formação, podemos entender que estar conectado todo o tempo nos deixa a par de tudo o que acontece em tempo real, entretanto isso não nos habilita a estabelecer ou construir algo a partir da informação se não existir em nós uma formação para edificar esse algo. Na era da informação o que vale é saber o que fazer com a informação. E só você pode enxergar o valor da informação através das lentes de sua formação, como na letra do Skank*, “*Eu não posso te ajudar / Esse caminho não há outro / Que por você faça / Eu queria insistir / Mas o caminho só existe / Quando você passa...*”.

*Acima do Sol. Skank, MTV ao vivo, 2001.



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br